

Cartas são de indignação

Oito dias depois de o presidente Fernando Henrique Cardoso ter tachado de "vagabundo" o brasileiro que se aposenta com menos de 50 anos, os protestos não param na seção *Opinião dos Leitores* do **JORNAL DO BRASIL**. Desde segunda-feira passada, quando o presidente fez a declaração, no Rio, foram recebidas mais de 150 cartas – a maioria pela Internet. A indignação não diminuiu após os esclarecimentos do presidente, que apontou ora os marajás, ora integrantes da classe média e na sexta-feira usou cadeia de rádio e televisão para se explicar.

A reação só tem precedente no caso do desmoronamento que matou oito pessoas no Edifício Palace II, na Barra da Tijuca, em fevereiro. Na semana da tragédia, das 390 cartas recebidas pelo JB, 81 eram de revolta pelo desabamento. Depois que Fernando Henrique chamou de vagabundos os aposentados, a *Opinião dos Leitores* foi destinatária, só na semana passada, de 97 das 284 cartas recebidas.

O volume de cartas recebidas pela Internet mostra que a classe média é a mais indignada. A professora aposentada Lília Levy, do Rio, foi uma das que acionaram o *e-mail*. Dizendo ser "uma das muitas vagabundas que se aposentaram com menos de 50 anos", contou ter dedicado "18 mil horas" da vida a crianças de Paquetá, Cidade de Deus, Copacabana e Rocinha. "Mas o meu esforço foi recompensado e pelos bons serviços prestados recebo uma exorbitante aposentadoria de R\$ 530. Peço desculpas pela falta de patriotismo", ironizou.

De Niterói, Márcia Franco, 34 anos, com carteira assinada desde os 16, juntou-se aos protestos. "Vergonha, ilustríssimo presidente, considero que, em uma vida onde o que mais conheço é o trabalho, é contar, quando da época de minha aposentadoria, com um salário que mal dará para comprar os remédios da terceira idade". A cinco anos da aposentadoria, o funcionário público Fernando Bezerra, 44 anos, do Rio, disse que vai virar político para "ser um homem de respeito, (...) que trabalha muito e quase nada recebe".

O carioca Rui Pereira juntou tristeza e sarcasmo: "Olhei para a minha pobre maezinha, uma professora primária, que, tendo trabalhado desde os 17 anos, preparando aulas, corrigindo provas (todos os dias; aos sábados e muitos domingos), se aposentou aos 49 anos após de 32 anos de penosa tarefa. Estava ela paralisada, com os olhos cheios de lágrimas, com um grande sentimento de culpa".